



CONEXÃO UNIFAMETRO 2022

XVIII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO COM AS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Alyne Freitas da Silveira

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro)

alynefreitasdasilveira@gmail.com

Thalita Garcia da Silva Caxilé

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro)

Thalitagarcia_@outlook.com

Área Temática: Ciências da Saúde.

Área de Conhecimento: Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação.

Encontro Científico: Conexão Unifametro 2022

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por prejuízo na comunicação social, interação social e nos padrões restritos e repetitivo de comportamento, interesses ou atividades. Esses sintomas estão presentes desde a infância e limitam o funcionamento diário do indivíduo (APA, 2014). Conforme Portolese et al (2017), no Brasil ainda não há estudos epidemiológicos representativos sobre o índice de crianças com TEA; mas em um estudo piloto foi apontado uma prevalência de 2,7 por 1000. Podemos observar que, diante de algumas atividades, as crianças autistas precisam de um ensino mais estruturado quando em comparação com as crianças típicas (MINETTO E LÖHR, 2016). Com relação ao processo de escolarização, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (BRASIL, 1996), inicia-se a educação infantil podendo mencionar que é um ambiente que auxilia diretamente no desenvolvimento integral de crianças em múltiplos aspectos, como físico, psicológico, intelectual e social através da educação básica (LDB, Art.29.1996). Como um ambiente de inclusão, a escola também promove ensino para pessoas com deficiência, que conforme a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, inclui pessoas com Transtorno do Espectro Autista, que se insere como uma deficiência em razão da disfunção global do desenvolvimento (BRASIL, 2008). Dessa forma, os

profissionais devem delinear estratégias adequadas para promover a educação e o desenvolvimento, adaptando as condições e metodologias oferecidas, a fim de proporcionar um ensino de qualidade aos alunos e sua inclusão no ambiente escolar. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo refletir sobre a importância da capacitação profissional dos professores para atuar com crianças com TEA. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva relacionada ao ambiente escolar e desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Resultados e discussões:** Com base nas pesquisas realizadas, Viera, Rosa e Freire (2017) citam que mesmo apresentando déficits cognitivos e dificuldades de aprender os conteúdos curriculares, as crianças atípicas podem beneficiar-se com a interação social presente no ambiente escolar, tendo novas experiências enriquecedoras ao seu desenvolvimento, facilitando e ampliando as demais habilidades através de uma inclusão e ensino adequados. Porém, de acordo com Campos e Fernandes (2016) os profissionais da instituição escolar não possuem capacitação e nem condições adequadas para educar, ensinar e lidar com a realidade e desafios que permeiam a inclusão de crianças com TEA. Dessa forma, fornecem um ensino limitado aos seus alunos e não sabem como conduzir suas especificidades, como comportamentos estereotipados e demais limitações que requerem a educação dessas crianças, tendo também dificuldade em realizar as adaptações curriculares e ambientais necessárias. **Considerações Finais:** A insuficiência na formação dos profissionais e ausência de conhecimentos adequados acerca no TEA impacta no desenvolvimento das crianças e a educação fornecida pelos profissionais torna-se limitada. Portanto, torna-se necessário adequar as condições físicas da escola e sala de aula, realizar adaptações curriculares e das metodologias oferecidas, bem como os profissionais buscarem capacitação e formação continuada para promover um ensino de qualidade.

Palavras-chave: Autismo. Capacitação profissional. Escola.

Referências:

BRASIL. [Constituição (1996)]. **Diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: [s. n.], 1996.

BRASIL, 2015, Lei Nº 12 146, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília. 2008.

CAMPOS, Larriane. FERNANDES, Fernanda. **Perfil escolar e as habilidades cognitivas e de linguagem de crianças e adolescentes do espectro do autismo**. CoDAS. 2016.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MINETTO, Maria de Fátima; LÖHR, Suzane Schmidlin. **Crenças e práticas educativas de mães de crianças com desenvolvimento atípico**. Educ. rev. (59), Curitiba, Jan-Mar 2016.

PORTOLESE et al. **Mapeamento dos serviços que prestam atendimento a pessoas com transtorno do espectro autista no Brasil**. Cad. PósGrad. Distúrb. Desenvol. vol.17 no.2 São Paulo, 2017.

VIEIRA, Neuza. ROSA, Sandra. FREIRE, Raísa. **Inclusão escolar de alunos com autismo: o que diz a literatura**. 2017.